

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM MÃES ACOMPANHANTES DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Occupational Therapy intervention with mothers accompanying hospitalized preterm newborns: experience report

Intervención de Terapia Ocupacional con madres acompañantes de recién nacidos prematuros hospitalizados: relato de experiencia

Patrícia Correia da Silva

<http://orcid.org/0009-0002-1332-2896>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Alyne Kalyane Câmara de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-8262-9029>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Resumo: Contextualização: Relato de experiência com mães acompanhantes de recém-nascidos pré-termo hospitalizados que objetivou destacar potencialidades da terapia ocupacional no contexto de atuação e apontar desafios no desenvolvimento da prática. **Processo de Intervenção:** As intervenções aconteciam tanto de forma individual, quanto de forma grupal, nas quais foram utilizadas a estratégia da educação em saúde, atividades expressivas e relacionadas ao desempenho da maternidade, como as co-ocupações. **Análise crítica da prática:** Dentre as potencialidades, destaque-se a assistência humanizada da terapia ocupacional no contexto hospitalar e o uso de estratégias para reduzir os impactos causados pela hospitalização, seja por meio do resgate de atividades significativas, de experiências que retiram o foco da situação-problema ou do auxílio na adaptação a uma nova rotina. **Síntese das considerações:** O estudo revela o processo de prática nesse contexto pouco difundido no meio técnico-científico, que contribui com a ampliação do campo de conhecimento e de visão junto a outros profissionais.

Palavras-chave: Mães. Recém-Nascidos Prematuros. Terapia Ocupacional.

Abstract: Background: Experience report with mothers accompanying hospitalized preterm newborns to highlight the potentialities of occupational therapy in an acting context and point out challenges during practices' development. **Intervention process:** The interventions took place individually and in groups, in which health education strategies were used, with expressive activities related to maternity performances, such as co-occupations. **Critical Analysis of Practice:** Among many potentialities, the humanized assistance (care) of occupational therapy is highlighted as the most appropriate to perform on a hospital setting, along with the use of strategies to reduce the impacts caused by hospitalization, either through rescuing meaningful activities to the mothers, promoting experiences that deviates their focus of the situation/problem, or assisting them on getting adapted to a new routine. **Synthesis of considerations:** The study unfolds the process of practice on this widespread context in a technical/scientific environment; therefore, it adds to the field of knowledge and vision's expansion alongside other professionals.

Keywords: Mothers. Hospitalized preterm newborns. Occupational Therapy.

Resumen: Contextualización: Informe (relato) de experiencia con madres acompañantes de recién nacidos prematuros hospitalizados que tuvo como objetivo resaltar el potencial de la terapia ocupacional en el contexto de acción y señalar desafíos en el desarrollo de la práctica. **Proceso de Intervención:** Las intervenciones se realizaron tanto de forma individual como grupal, utilizando de la estrategia de educación en salud, con actividades expresivas relacionadas al desempeño de la maternidad, a ejemplo de las co-ocupaciones. **Ánalisis crítico de la práctica:** Entre las potencialidades, destacamos la asistencia humanizada de la terapia ocupacional en el contexto hospitalario y el uso de estrategias para reducir los impactos causados por la hospitalización, o a través del rescate de actividades significativas para las madres, de experiencias que eliminan su enfoque de la situación-problema o con un apoyo en la adaptación a una nueva rutina. **Síntesis de consideraciones:** El estudio revela el proceso de práctica en este contexto poco difundido en el medio técnico-científico, de este modo ayudando la ampliación del campo de conocimiento y visión junto a otros profesionales.

Palabras-clave: Madres. Recién nacidos prematuros hospitalizados. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Silva, P. C.; Oliveira, A. K. C. (2025). Intervenção terapêutica ocupacional com mães acompanhantes de recém-nascidos pré-termo hospitalizados: relato de experiência. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(3), 3539-3546. DOI: 10.47222/2526-3544.rbt062153

Contextualização

O estudo relata e analisa uma experiência de práticas com mães acompanhantes de recém-nascidos pré-termo hospitalizados, vivenciada por estudantes de terapia ocupacional na maternidade de um hospital universitário na Paraíba, Brasil, com o objetivo de destacar potencialidades da terapia ocupacional no contexto da atuação e apontar desafios no desenvolvimento da prática.

Processo de intervenção

Quando o nascimento ocorre prematuramente, o recém-nascido pré-termo (RNPT) inicia sua vida no meio extrauterino em uma Unidade Neonatal (UNeo), seja em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN), a depender do risco e da complexidade da necessidade de assistência. Nesse sentido, foi implementado nos hospitais um espaço destinado às genitoras que decidem acompanhar o recém-nascido de forma permanente no local, denominado de Alojamento Materno, onde mães tornam-se acompanhantes dos filhos que se encontram na UNeo (Dittz, 2009).

A experiência relatada acontece nesse contexto, vinculada à disciplina obrigatória do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, que busca promover o estudo, a observação e experimentação do processo de prática da terapia ocupacional em cenários hospitalares.

Como medida para evitar superlotação no hospital, após pandemia da COVID-19, estudantes foram divididas em dois grupos que rodiziavam semanalmente para as práticas na maternidade. A abordagem consistiu em um total de nove encontros, entre os meses de abril e maio de 2022, com supervisão docente.

As intervenções tiveram como base discussões de casos feitas em supervisão das práticas, em que se evidenciava o raciocínio terapêutico ocupacional para proposição das ações; as atividades propostas pela terapia ocupacional; e a percepção das vivências pelas estudantes.

A atuação se iniciava com busca ativa das mães com filho em UNeo, a partir de registros no kanban e prontuários, seguida por triagem, priorizando-se às com maior tempo de admissão hospitalar. Após identificação e acolhimento, as intervenções aconteciam no Alojamento Materno ou em sala de aula do hospital, reservada para a disciplina.

A abordagem inicial era feita a partir de escuta terapêutica qualificada e coleta da história de vida. Foi construído um roteiro de avaliação, com o objetivo de obter informações gerais sobre a mulher, o período gravídico-puerperal, a condição clínica do recém-nascido, os impactos causados pela hospitalização e por situações-problema (como o motivo da internação do RNPT) na vida da mulher e da diáde mãe-bebê. Assim, era possível identificar, na percepção de cada uma, o significado da hospitalização e das situações-problemas, das atividades e ocupações, e as perspectivas para o futuro.

As principais demandas envolviam situações emocionais, como crises de choro, cansaço, desânimo, irritabilidade, apreensão e ansiedade. Preocupação sobre o estado de saúde, cuidados e vínculo com o bebê, medo do filho ir a óbito, entre outros.

O impacto causado pela ruptura do cotidiano, das ocupações e atividades diárias era demanda comum. A rotina hospitalar se resumia em alimentação, ordenha e sono desregulado, tornando improvável a realização de atividades significativas e prazerosas.

A permanência no hospital comprometia o autocuidado das mães, sendo citado por elas a falta de poder realizar atividades que favorecem a autoestima e o bem-estar, a exemplo de: utilizar espelho, cuidar do cabelo, manutenção das unhas, vestir roupas que se sintam bem e ter um descanso restaurador. Outra queixa presente esteve voltada para o alojamento, localizado em outro andar do hospital, onde se sentiam isoladas e aguçavam-se aflições.

Conflitos familiares, decorrentes ou intensificados pelo processo de hospitalização, as tornaram mais suscetíveis a sentimentos negativos, além da saudade de casa e da família, em especial para as que tinham outro(s) filho(s).

Foi utilizada a educação em saúde como estratégia para nortear as intervenções, tendo por objetivo ampliar o conhecimento e favorecer a qualidade de vida das mães. Foram explicadas as mudanças fisiológicas e psíquicas decorrentes do parto e visíveis no puerpério, desconhecidas por algumas delas, assim como, orientações dos cuidados adotados com o RNPT, como banho, sono, limpeza do coto umbilical e o manejo da amamentação. As demonstrações foram feitas através do uso de uma cartilha como recurso, construída de modo a facilitar o aprendizado em relação às co-ocupações maternas e atividades instrumentais de vida diária com o bebê, considerando as possibilidades de realização no contexto hospitalar e em casa.

As intervenções aconteciam tanto de forma individual, quanto grupal. Uma atividade grupal, denominada “árvore dos sentimentos”, teve o intuito de auxiliar na expressão e compartilhamento entre as mães de frases de autoajuda e de encorajamento, proporcionando reflexão sobre a importância de manterem uma rede de apoio entre si. Essa atividade também contribuiu para a ambição, numa tentativa de tornar o alojamento um ambiente mais acolhedor e agradável (Figura 1, Figura 2).



Figura 1: “Árvore dos sentimentos” produzida em grupo pelas mães e fixada em uma das paredes do Alojamento Materno.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 2: Frase de autoajuda e encorajamento escrita por uma das mães durante a atividade.

Fonte: Acervo pessoal.

Com a rotatividade hospitalar, por vezes, as mães avaliadas não estavam presentes no serviço quando as estudantes retornavam à maternidade para continuar intervenções, por motivos de alta do RNPT (recuperação ou transferência hospitalar) ou óbito do bebê.

Uma das alternativas para manter as intervenções com as mães, mesmo distante do serviço, foi através do caderno de expressão, recurso utilizado com uma mãe em longa permanência no hospital, para que durante a ausência das estudantes, ela tivesse um instrumento para expressar emoções e ajudá-la na construção da identidade materna. Durante os momentos de escrita, a mãe relatou sobre o que a maternidade tem ensinado e a satisfação de ser a mãe que esperava ser para o filho, mesmo em circunstâncias difíceis e através de desenhos, ilustrou a família, enfatizando a saudade de casa. A relação com a atividade expressiva, a partir de uma vivência prazerosa, foi importante na identificação de percepções sobre as situações vivenciadas, na elaboração de sentimentos positivos e no reconhecimento do papel ocupacional da maternidade.

Atividades que incluíam o planejamento e a elaboração de recursos relacionados à maternidade estiveram presentes, como a confecção de porta-retratos com o objetivo de inserir a mulher em atividades da ocupação da maternidade, auxiliar na construção da identidade materna e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê, de forma que pudessem registrar com fotos, momentos significativos do filho (Figura 3).



Figura 3: Porta-retrato confeccionado.

Fonte: Acervo pessoal.

Análise Crítica da Prática

Além das mães acompanhantes serem asseguradas mediante lei sobre ter o direito de manter-se próximo ao filho internado (Brasil, 1995; Brasil, 2011), o alojamento é um lugar potencial para ofertar cuidado a essas mulheres (Santos et al., 2020), beneficiadas por uma assistência multiprofissional qualificada e humanizada.

Na composição da equipe, o terapeuta ocupacional é inserido atuando dentro dos seus objetivos. Esse profissional visa assisti-las de forma integral, objetivando reestruturar o cotidiano, promover o desempenho ocupacional, traçar estratégias que favoreçam a vinculação do indivíduo com o ambiente e possibilitar o resgate de habilidades e a vivência de novas experiências (Marques et al., 2002; Santos et al., 2018).

Esses objetivos são alcançados por meio do estabelecimento da criação de vínculo terapeuta-paciente e de trabalhos que engajem o indivíduo a partir das ocupações e atividades significativas. Conforme aponta Santos et al. (2018), as atividades significativas contribuem para o enfrentamento da hospitalização, favorecem a expressão, reduzem o estresse e melhoram a qualidade de vida.

A experiência possibilitou às estudantes expandirem o repertório de intervenções, o raciocínio profissional e perceberem na prática potencialidades do terapeuta ocupacional no contexto de atuação, as quais encontram-se em consonância com a literatura da área (Dittz, 2009; Duarte et al., 2013; Fraga et al., 2019; Oliveira & Oliveira, 2019; Conceição et al., 2020).

Dentre as potencialidades, destaca-se a assistência humanizada da terapia ocupacional no contexto hospitalar, observada por meio de estratégias utilizadas nas práticas, como o acolhimento através de escuta qualificada, o favorecimento à promoção da ambiência no espaço e a atenção integral, considerando as singularidades, histórias de vida e demandas de cuidado de cada mãe.

Tais estratégias dialogam com as diretrizes de Acolhimento, Ambiência e Clínica Ampliada, da Política Nacional de Humanização - PNH (Brasil, 2003), que visa mudar formas de trabalho reproduzidas nos

serviços de saúde (Aniceto & Bombarda, 2020), e que, embora deva ser papel de toda equipe, o terapeuta ocupacional tem se destacado como um dos profissionais que busca adotar no contexto hospitalar uma visão holística do ser humano, em contrapartida à intervenção especializada (Galheigo, 2008), contribuindo para a implementação do cuidado humanizado na prática.

Isso pode ser compreendido pelo processo de formação do terapeuta ocupacional com a aproximação e apropriação de conceitos da humanização do cuidado, como sinalizado por Aniceto e Bombarda (2020) em estudo prévio. Na atenção hospitalar a maioria dos profissionais focam a atuação para as condições clínicas dos pacientes e à sobrevivência destes, além de que nesse cenário, o RNPT é quem está sob cuidado direto da equipe, e não a mãe, podendo estes aspectos colaborarem para o lugar do terapeuta ocupacional em relação à humanização no hospital.

O uso de estratégias para reduzir os impactos causados pela hospitalização também pode ser entendido como potencialidade da terapia ocupacional nesse cenário, seja através do resgate de atividades significativas realizadas antes da internação, seja através de experiências que retiram o foco da doença ou situação-problema, seja através do auxílio na adaptação a uma nova rotina (tanto no hospital, quanto na perspectiva de alta e retorno ao lar).

Terapeutas ocupacionais utilizam atividades de interesse e prazerosas como forma de resgatar papéis ocupacionais. No percurso terapêutico, a ferramenta se faz importante para possibilitar o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, constituindo-se como um fator motivacional para o restabelecimento e promoção da saúde, auxiliando no enfrentamento das situações (Santos et al., 2018).

Nessa direção, a prática passa a ter foco nas atividades de interesse, prazerosas e em ocupações significativas, como a própria maternidade, e pode ser justificada pelo uso da ocupação como fundamental para a saúde, bem-estar e como forma de conferir sentido à vida.

De acordo com Pontes & Polatajko (2016), o paradigma da ocupação, um dos pilares da terapia ocupacional, adota uma intervenção focada em promover a participação do sujeito, possibilitando aumentar o bem-estar e saúde através do engajamento nas ocupações significativas. Esse envolvimento permite a satisfação das necessidades intrínsecas, tornando-se um fazer relevante e com propósito (Costa et al., 2013).

No âmbito materno, o terapeuta ocupacional busca, por meio das co-ocupações – termo utilizado para determinar o envolvimento de duas ou mais pessoas em uma ocupação – promover, apoiar e facilitar a continuidade da prática da maternidade, sendo possível ampliar as formas de cuidados e interações entre mãe e bebê, mesmo se a criança estiver em comprometimentos graves (Fraga et al., 2019). Essas atividades podem ser inseridas por meio da estratégia de educação em saúde, como uma possibilidade para aquisição de saberes e fortalecimento de atitudes (Camillo et al., 2016).

Tal estratégia tem se mostrado potente para envolver mães em papéis ocupacionais, tornando a maternidade mais prazerosa e favorecendo a satisfação e percepção de competência materna (Fraga et al., 2019). A partir desse reconhecimento, é válido destacar a importância da proposição de estratégias para estabelecer e/ou fortalecer o vínculo mãe-bebê, por meio das atividades.

A realização de atividade grupal enquanto abordagem de intervenção utilizada pela terapia ocupacional oportuniza um espaço protegido de compartilhamento e de reflexões entre pessoas que vivenciam situações semelhantes, gerando a sensação de acolhimento, pertencimento e suporte (Alves & Rabelo, 2022). Um estudo realizado por Duarte et al. (2013) apontou que atividades grupais desenvolvidas entre mães acompanhantes, as estimularam a refletir e compartilhar entre si possibilidades de enfrentamento, favorecendo a construção de laços afetivos e de relações de amizade.

No presente relato algumas barreiras foram percebidas pelas estudantes na realização das intervenções. As restrições estabelecidas por consequência da pandemia impossibilitaram o contato contínuo/semanal (do mesmo grupo de estudantes) com as mães. Não havia um local destinado às intervenções, estas eram realizadas no próprio Alojamento Materno ou em local reservado para as aulas da disciplina no hospital.

Alguns dos profissionais não conheciam a terapia ocupacional e a atuação no contexto da unidade materno-infantil, tornando difícil a comunicação. Por vezes, era necessário apresentar sobre a profissão, as ações, os objetivos a serem trabalhados e os resultados esperados.

Síntese das considerações

O estudo revela dados do processo de prática da terapia ocupacional com mães acompanhantes de RNPT hospitalizados, que se apresentam como potencialidades do terapeuta ocupacional nesse contexto de atuação, pouco difundido no meio técnico-científico, e contribuem com a ampliação do campo de conhecimento e de visão junto a outros profissionais.

Referências

- Alves, C. D. O. & Rabelo, H. D. (2022). Terapia Ocupacional em Neonatologia. In C. Linhares & C. de Oliveira (Eds). *Intervenção junto às mães: enfoque na abordagem grupal* (pp. 121-139). São Paulo, SP: Câmara Brasileira do Livro.
- Aniceto, B. & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 640-660.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>.
- Brasil. (1995). Secretaria Especial Dos Direitos Humanos. Anexo da resolução nº 41 de 09, 13 de outubro de 1995. *Direitos da criança e do adolescente*, Brasília.
- Brasil. (2003). Ministério da Saúde. Humaniza SUS. *Política Nacional da Humanização*. Brasília.
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. *Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha*, Brasília.
- Camillo, S. B., Nietzsche, E. A., Salbego, C., Cassenote, L. G., Osto, D. S. D. & Bock, A. (2016). Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco*, 10(6), 894-901. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11270p4894-4901-2016>
- Conceição, R. M., Brito, J. S., Silva, E. V., & Marcelino, J. F. Q. (2020). Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 111-126.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1927>.

Costa, C.M.L., Silva, A.P.L. L., Flores, A.B., Lima, A. A. & Poltronieri, B.C. (2013). O valor terapêutico da ação humana e suas concepções em Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(1), 195-203. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/745>

Dittz, E. S. (2009). A mãe no cuidado do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-7X3ERY>.

Duarte, E. D., Dittz, E. D. S., Silva, B. C. N. & Rocha, L. L. B. (2013). Grupos de apoio às mães de recém-nascidos internados em unidade neonatal. *Revista Rene*, 14(3), 630-638. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11680>.

Fraga, E., Dittz, E. S. & Machado, L. G (2019). A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(1), 92-104. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>

Galheigo, S. M. (2008). Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 19(1), 20-28. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i1p20-28>

Marques, R. K., Chaves, S. M., & Gonzaga, M. G. (2002). A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. *Multitemas*, 26, 108-122. <https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/830>

Oliveira, C. V. L. D. & Oliveira, A. K. C. D. (2019). Terapia Ocupacional com puérperas em enfermaria obstétrica. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 30(3), 183-188. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v30i3p183-188>

Pontes, T., B. & Polatajko, H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412. <https://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Santos, L. P., Pedro T. V. F., Almeida, M. H. M. D. & Toldrá, R. C. (2018). Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2(3), 607-620. <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/16020>

Santos, M. A. et al. (2020). Rotina ocupacional com mães acompanhantes de bebês prematuros internados na Unidade Neonatal. *Research, Society and Development*, 9(9). <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/7593>

Contribuição dos autores: P. C. S.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A. K. C. O.: Orientação do trabalho, formatação, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 30/11/2023

Aceito em: 28/03/2025

Publicado em: 31/07/2025

Editor(a): Glenda Miranda da Paixão